

Projeto piloto

CHUC

Produto core

Tumores oculares - Oftalmologia

Outlook

Documento de Trabalho da AEP - Divulgação

Índice

Introdução.....	4
Mercado.....	5
Retinoblastoma	7
Melanoma da úvea	9
Tratamentos	10
O Retinoblastoma e o melanoma da úvea no Turismo de Saúde e Bem-estar	12
Países emissores	12
Países recetores.....	16
Espanha	16
Turquia.....	17
Hungria	18
Outras referências	18
Preços	21
TECCE	22

Índice de tabelas

Tabela 1- Incidência de retinoblastoma nos EUA.....	8
Tabela 2 - Pesquisa sobre Retinoblastoma, health-tourism.com.....	19
Tabela 3 - Resultados de pesquisa no website treatment abroad.....	20
Tabela 3 - Outros destaques.....	20
Tabela 3 - lista mypremiueurope	21

Índice de figuras

Figura 1- Causas de incapacidade visual segundo dados da WHO “Global Data on Visual Impairments”	7
Figura 2: Causas de cegueira mundial segundo dados da WHO “Global Data on Visual Impairments”	7
Figura 3- Média de incidência de cancros observados em crianças, Grã-Bretanha, 2002 a 2007	8
Figura 4 - Modalidades terapêuticas utilizadas Portugal/Lausanne.....	11
Figura 4 - Crianças apoiadas pelo fundo, até 10.....	14
Figura 5- Distribuição geográfica do apoio do fundo Daisy.....	15
Figura 7 - Resultado global da TECCE das entidades da amostra (análise de mercado Oftalmologia)	22

Introdução

O objetivo estratégico do projeto Healthy'n Portugal é construir uma parceria para o desenvolvimento, em Portugal, de uma oferta de TSBE e Bem-estar (TSBE), competitiva à escala global, assente numa plataforma colaborativa que articule e oriente, estrategicamente, a respetiva cadeia de valor.

4

Tendo a prestação de cuidados médicos como valência nuclear, a aposta passa por uma oferta abrangente, integrada e com elevados padrões de qualidade, onde tem lugar todo o ciclo assistencial e de reabilitação, o termalismo e a natureza, a atividade cultural, desportiva e de lazer, bem assim como a hotelaria e a gastronomia. O enfoque do Healthy'n Portugal assenta particularmente - à partida - na componente da oferta e da procura de tratamentos médicos e, portanto, dentro da área do TSBE, ainda que com as naturais ligações às restantes componentes do TSBE.

Pela franca expansão em que se encontra o TSBE é usualmente apresentado como um dos mais interessantes e promissores setores de atividade económica. Desde o final dos anos 90, que se assiste a um crescente número de pessoas que viajam para outros países com o objetivo de aí realizarem os seus tratamentos médicos essenciais, ou seja, procurando resolver um determinado condicionalismo médico, grande parte das vezes complementando com uma série de atividades de lazer e desporto.

O projeto Healthy'n Portugal, apontou como principais produtos procurados e vendidos no mercado do TSBE a cosmética, dentária (implantologia), ortopedia (artroplastias da anca e joelho), cardiologia, fertilização medicamente assistida, tratamento da obesidade e oftalmologia.

No âmbito do projeto Healthy'n Portugal foi desenvolvida uma análise de mercado para a oftalmologia focada, essencialmente, nas doenças mais comuns e nos produtos mais vendidos (cirurgia às cataratas e Lasik).

O CHUC tem como objetivos reforçar o seu posicionamento em procedimentos médicos de alta diferenciação, como é o caso do Transplante renal em dador vivo e, na área da oftalmologia, nos tumores oculares.

Os tumores oculares são geralmente tumores secundários causados por cancro que se propagaram a partir de outras partes do corpo, especialmente da mama, do pulmão, do intestino ou da próstata. Dois tipos de tumores primários surgem dentro do próprio olho e são conhecidos como o retinoblastoma, em crianças e em adultos de melanoma da úvea.

Este documento procura constituir-se como um breve Outlook ao mercado dos tumores oculares e enquadrá-lo no mercado do TSBE e persegue os seguintes objetivos:

- 1) Enquadrar o mercado;
- 2) Identificar a concorrência;
- 3) Retirar informações importantes que permitam identificar boas práticas.

Esta pesquisa suportou-se na análise de vários estudos e notícias, de fontes diversas. Não se pretende, contudo, repetir a informação ali vertida mas urge resumir algumas informações de contexto fundamentais.

Mercado

As doenças dos olhos afetam uma grande parcela da população mundial, sendo que algumas prejudicam a capacidade visual e outras podem até levar a perda total da visão.

No entanto a oftalmologia tem vindo a adotar equipamento tecnológico cada vez mais avançado e tem feito realizações de ponta na ciência médica. Os métodos de tratamento em oftalmologia são baseados em laser e microcirurgias que permitem não só corrigir a visão, mas também curar as doenças oculares mais complicadas em qualquer idade.¹

Os métodos progressivos de diagnóstico e os avanços tecnológicos nos tratamentos oftalmológicos conduzem a uma deteção precoce de doenças oculares. Com o diagnóstico mais facilitado e preciso os procedimentos de prevenção e os tratamentos são mais eficazes e melhor sucedidos. Hoje é possível prevenir, curar e tratar problemas nos olhos que há alguns anos eram considerados incuráveis.

Os problemas de visão atingem grande parte da população mundial. Conforme informações da *International Agency for the Prevention of Blindness* aproximadamente 800 milhões de pessoas são cegas, com deficiência visual ou vêm mal ao perto.

Segundo dados do Programa de Prevenção da Cegueira e Surdez da *World Health Organization* (WHO) cerca de 285 milhões de pessoas em todo mundo são deficientes visuais sendo que 39 milhões cegos e 246 milhões têm baixa visão (deficiência visual grave ou moderada). Deste total de pessoas com deficiência visual mais de 80% dos casos era evitável e 90% vive em países desenvolvidos ou seja com condições de tratamento.

O mercado oftalmológico na sua generalidade é impulsionado:

- Pelos processos científicos e tecnológicos nos tratamentos oftálmicos;
- Pelo aumento do rendimento disponível;
- Pelo aumento do acompanhamento médico e diagnóstico;

¹ <http://www.intmedtourism.com/en/ophthalmology/>

- Pelo aumento da idade média da população mundial e o consequente aumento das cataratas e dos glaucomas;
- Pelo aumento das doenças relacionadas com a perda ou diminuição da visão, como por exemplo os diabetes.

A oftalmologia evoluiu nos últimos tempos sendo considerada como a especialidade médica mais desenvolvidas da medicina moderna.¹ Os avanços tecnológicos e científicos em oftalmologia têm evoluído ao ponto de conseguirem corrigir ou prevenir muitas condições de cegueira. Os procedimentos cirúrgicos são cada vez mais evasivos, rápidos, eficientes e simples proporcionando um conforto maior e um período de convalescença menor.²

6

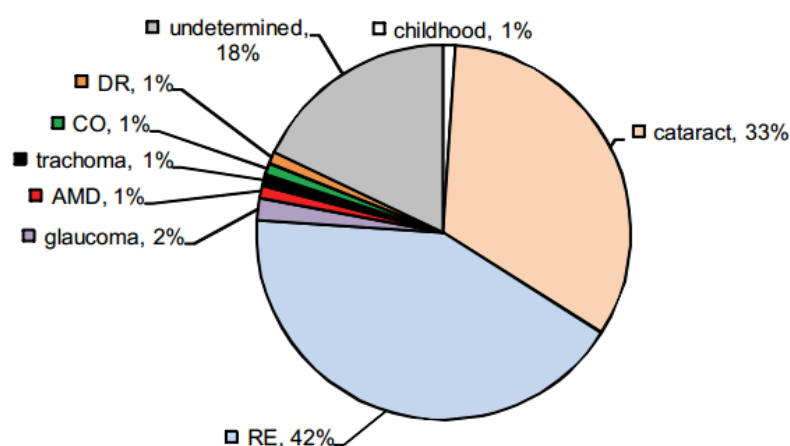
Apesar dos avanços tecnológicos e científicos existem fatores que fazem com que o número de deficientes visuais aumente. Nomeadamente, um dos principais desafios da oftalmologia, o envelhecimento populacional e as suas consequências na visão.

Entre as principais causas de deficiência visual encontram-se os erros de refração não corrigidos, doenças infecciosas (o número este que tem vindo a reduzir muito nos últimos 20 anos), as cataratas e o glaucoma. Das duas últimas doenças oftalmológicas a catarata é a primeira causa de cegueira e o glaucoma a segunda.³

Como se verifica na figura seguinte, o retinoblastoma e o melanoma da úvea não estão especificamente identificados como causas de incapacidade visual ou de cegueira.

Contudo, pode-se inferir que as percentagens relativas às crianças (childhood) podem ter uma correspondência direta com o retinoblastoma.

Global causes of Visual Impairment, inclusive of blindness, as percentage



¹ http://www.futuremedicineonline.com/detail_news.php?id=163

² <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1214563/>

³ <http://www.healio.com/ophthalmology/glaucoma/news/print/ocular-surgery-news-latin-america-edition/%7B37866fc2-1b51-4149-93b0-53b6cec150fa%7D/a-populao-em-envelhecimento-contribui-para-aumentar-as-dificuldades-do-glaucoma>

Figura 1- Causas de incapacidade visual segundo dados da WHO “Global Data on Visual Impairments”

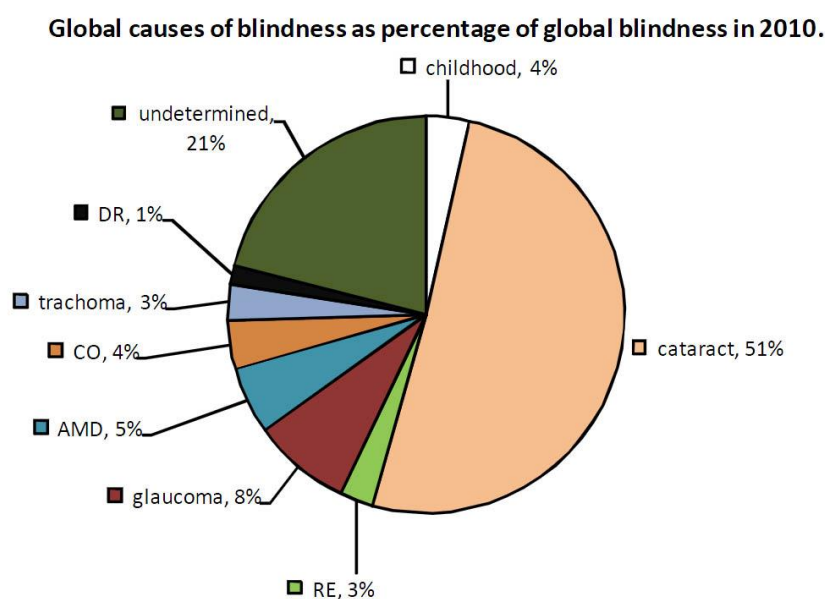


Figura 2: Causas de cegueira mundial segundo dados da WHO “Global Data on Visual Impairments”

Retinoblastoma

O retinoblastoma é um tumor intraocular maligno provocado por uma alteração no gene RB1. As células humanas contêm duas cópias deste gene e, quando existe uma alteração em ambos os genes, as células da retina entram numa fase de proliferação acelerada, tornando-se malignas e crescendo de forma descontrolada. Assim, poderão alcançar o nervo óptico e afectar o sistema nervoso central. Quando o tumor é tratado na fase em que ainda está confinado ao globo ocular, a taxa de sobrevivência é elevada, mas cai de forma abrupta quando o tumor metastiza ou invade as estruturas adjacentes.

O retinoblastoma é responsável por 3% de todos os cancros diagnosticados em crianças. Um estudo publicado pela *Cancer Research UK* - “All Childhood Cancers: 2006-2007¹” dá conta de uma média dd incidência de 43 novos casos de retinoblastomas na Grã-Bretanha, dos quais 20 seriam de rapazes e 23 de raparigas.

¹ Personal communication from Charles Stiller, Senior Research Fellow, Childhood Cancer Research Group (CCRG), which houses the National Registry of Childhood Tumours (NRCT), November 2010 <http://www.ccr.org.uk/>

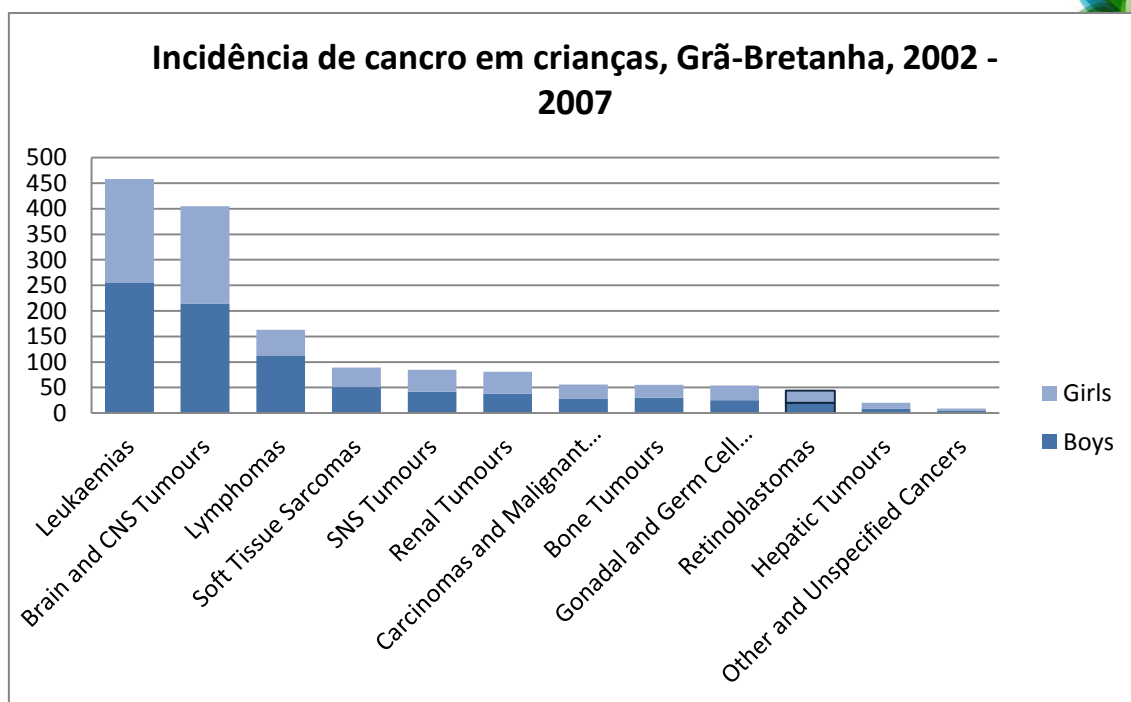


Figura 3- Média de incidência de cancros observados em crianças, Grã-Bretanha, 2002 a 2007

Cerca de dois quintos (40%) dos casos são diagnosticados no primeiro ano de vida e as taxas de incidência após os cinco anos de idade caem para uma taxa muito baixa. A incidência é de cerca de 1:20000 crianças com menos de 5 anos.

Em cerca de um terço dos casos, o retinoblastoma ocorre em ambos os olhos. Cerca de dois terços (63%) de retinoblastomas são diagnosticados em apenas um olho.

Nos EUA, existem, todos os anos, 2610 novos casos e uma mortalidade estimada em 270 crianças.

EUA	novos casos			mortalidade estimada		
	total	H	M	total	H	M
Retinoblastoma	2610	1310	1300	270	120	150

Tabela 1- Incidência de retinoblastoma nos EUA

Melanoma da úvea

O melanoma da úvea ocorre na íris, corpo ciliar e na coroide. É a neoplasia maligna intraocular primária mais frequente no adulto e “um dos cancros mais difíceis de tratar” tal como comentado por Lynn Schuchter, MD, o porta-voz da ASCO e especialista em melanoma do Centro de Cancro Abramson na Filadélfia, Pensilvânia.

O melanoma ocular é responsável por aproximadamente 5 a 12% de todos os casos de melanoma. Alguns estudos sugerem que o tipo de pele é um fator de risco para o melanoma ocular¹.

9

A incidência ajustada por idade média de melanoma uveal nos Estados Unidos é de aproximadamente 4,3 novos casos por milhão de habitantes, sem variação clara pela latitude. Isto significa o que significa cerca de 2000 a 3000 adultos²³. Os homens têm uma incidência maior do que as mulheres (4,9 vs 3,7 por milhão)⁴. A incidência ajustada por idade desse tipo de cancro tem-se mantido estável desde pelo menos o início de 1970.

As taxas de incidência dos EUA estão baixas em relação às taxas de outros países que apresentaram dados, que variam de cerca de 5,3-10,9 casos por milhão. Tais diferenças podem ser o resultado de diferenças nos critérios e métodos de cálculo de inclusão.

Na Dinamarca e nos países escandinavos a taxa de incidência é de 7,5 por milhão de pessoas⁵. Nos EUA e Europa, em conjunto, equivale a cerca de 5-7,5 casos por milhão de pessoas por ano e, para as pessoas com mais de 50 anos de idade, a taxa de incidência aumenta para cerca de 21 por milhão, por ano⁶.

Nos EUA estima-se que os tumores oculares primários atinjam, anualmente, 2730 adultos (1440 homens e 1290 mulheres; com uma mortalidade estimada em 310 pessoas (130 homens e 180 mulheres)⁷.

Medida nos EUA, a incidência do melanoma ocular é de 0,31/Milhão de pessoas na população afro-americana, 0,38 na asiática e 1,67 na hispânica⁸.

A exposição à luz solar, uma pele de tez clara, a cor dos olhos (claros), podem predispor ao melanoma uveal. Os fatores genéticos e inúmeras mutações também desempenham um papel ainda que difícil de medir.

A taxa de sobrevivência é de 84% para pequenos melanomas, 68% para médios e 47% para grandes melanomas¹.

¹ <http://www.melanoma.org/understand-melanoma/what-is-melanoma/ocular-melanoma>

² <http://www.hopkinsmedicine.org/wilmer/conditions/tumors.html>

³ http://www.rightdiagnosis.com/e/eye_cancer/stats-country.htm

⁴ <http://www.cancer.gov/cancertopics/pdq/treatment/intraocularmelanoma/HealthProfessional/page1>

⁵ <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3339671/>

⁶ <http://www.ocularmelanoma.org/disease.htm>

⁷ <http://www.cancer.net/cancer-types/eye-cancer/statistics>

⁸ <http://www.medscape.com/viewarticle/761602>

Tratamentos

Existem várias maneiras de tratar tumores oculares, dependendo do diagnóstico, o tamanho e a agressividade do tumor, e de outros fatores.

- Tratamento standardizado dos retinoblastomas
 - quimioterapia por infusão selectiva da artéria oftálmica
 - quimioterapia local intravítrea
- Melanomas da úvea
 - radioterapia por feixe de protões no estrangeiro, os raríssimos casos de melanoma da coróide de localização peri-papilar.

10

Certos tumores pequenos podem responder ao tratamento com laser ou congelamento (criocirurgia). Em alguns casos, é possível remover um tumor cirurgicamente, e ainda preservar a visão. Uma técnica avançada por pesquisadores da Wilmer Eye Institute da Johns Hopkins² foca-se na utilização da radioterapia para tumores oculares, focando-se mais precisamente no olho.

Isto minimiza a quantidade de radiação que chega ao tecido saudável. Se o cancro de olho é avançado e deve ser tratado de forma agressiva ou removido; os cirurgiões plásticos no Wilmer Eye Institute realizam uma cirurgia ocular reconstrutiva. Olhos ou implantes artificiais são praticamente indistinguíveis dos olhos naturais, embora, sem as suas funções.

A figura seguinte mostra a modalidade terapêutica mais utilizada (número de olhos identificado) em Portugal (HFF/IPO) e em Lausanne (M. Jules Gonin)³:

¹<http://www.cancerresearchuk.org/cancer-help/type/eye-cancer/treatment/statistics-and-outlook-for-eye-cancer#prog>

² <http://www.hopkinsmedicine.org/wilmer>

³<http://repositorio.hff.min-saude.pt/bitstream/10400.10/813/1/RB%20SPO%20V5.pdf>

Tratamento	Portugal (HFF/ IPO)	Lausanne (H. Jules Gonin)
LASER Árgon	11 (73,3%)	-
Crioterapia	10 (66,7%)	-
Termoterapia transpupilar	-	6 (40%)
Radioterapia (Braquiterapia, feixe de prótons ou Radioterapia externa)	-	3 (20%)
Quimioterapia intra-vítrea ou intra-arterial	-	2 (13,3%)
Enucleação primária	4 (26,7%)	-
Enucleação secundária	3 (20%)	-
Quimioterapia sistémica	11 DOENTES (100%)	

Figura 4 - Modalidades terapêuticas utilizadas Portugal/Lausanne

Sobre o tratamento, o CRIO (Centro de Responsabilidade Integrada de Oftalmologia) do CHUC aponta para:

- um tempo médio esperado para internamento é de 2 dias para retinoblastomas e 4 dias no caso de melanomas da úvea e
- um tempo de cirurgia demora, em média, 2 horas
- uma observação/tratamento a cada 6 semanas durante o primeiro ano de tratamentos, tornando-se mais espaçados após esta data.

Pela complexidade dos procedimentos e risco envolvido, os tratamentos implicam sempre a utilização de tecnologia avançada, de infraestruturas próprias e equipas multidisciplinares extensas.

Recursos humanos necessários por doente/tratamento de retinoblastoma:

- 1 Oftalmologista pediátrico;
- 1 Oncologista pediatria;
- 1 Anestesiologista
- 1 Radiologista de intervenção ou neurorradiologista de intervenção para procedimentos de quimioterapia pós cateterização supra seletiva da artéria oftálmica.
- 1 Neurorradiologista
- 2 Enfermeiros
- 1 Auxiliar de Ação Médica
- 1 Técnico de Radiologia

- 1 Técnico de Farmácia
- 1 Farmacêutico

Recursos humanos necessários por doente/tratamento de melanoma da úvea:

- 2 Oftalmologistas
- 1 Anestesiologista
- 1 Radioterapeuta
- 1 Físico nuclear
- 2 Enfermeiros
- 1 Auxiliar de Ação Médica

12

O Retinoblastoma e o melanoma da úvea no Turismo de Saúde e Bem-estar

O TSBE na área de oftalmologia apesar de não estar tão desenvolvido como noutras áreas da saúde, nomeadamente como a dentária e cosmética, tende a aumentar e tem fortes possibilidades de ter sucesso.

O TSBE em oftalmologia revela-se apetecível uma vez que os tratamentos oftalmológicos são rápidos e com um período de convalescença curto dando a possibilidade de poder usufruir da oferta turística e cultural do país de destino. Nomeadamente, os tratamentos em foco, o *Lasik* e os tratamentos cirúrgicos para as cataratas e glaucomas, são tratamentos rápidos, indolores e com um período de convalescença curto.

Países emissores

Dados de 2013 revelam que cerca de 14 milhões de americanos com mais de 12 anos foram diagnosticados com problemas visuais dos quais 8,2% não possuem seguro de saúde que cubra tratamentos de oftalmologia. A cegueira aumentou para 3,4 milhões de americanos com mais de 40 anos são cegos. ¹

Os aspetos qualitativos da procura são correspondidos pelos departamentos de oftalmologia nos hospitais e clínicas internacionais que são reconhecidos por prestar

¹ <http://www.statisticbrain.com/eye-vision-health-statistics/>

serviços de oftalmologia de qualidade. Muitos dos profissionais de oftalmologia são formados nos Estados Unidos e noutros países ocidentais.¹

No sentido de confirmar a qualidade os turistas médicos norte-americanos procuram que estabelecimentos hospitalares no exterior sejam acreditados pela *Joint Commission International* (JCI).

Os turistas médicos norte americanos procuram tratamentos oftalmológicos maioritariamente na Turquia e Singapura mas não é líquido que procurem tratamento para tumores oculares.

13

A Alemanha, o Reino Unido e a Holanda estão identificados como principais mercados emissores europeus devido ao facto de certos tratamentos oftalmológicos não serem comparticipados pelo seu sistema de saúde, haver listas de espera ou não serem acessíveis a todos. Nesta lógica, alguns países começam a destacar-se na oferta do TSBE em oftalmologia como é o caso da Espanha, Hungria e Turquia que por serem destinos de férias concorridos apresentam-se como um fortes concorrentes ao mercado do TSBE em oftalmologia.

A procura de tratamentos médicos fora do Reino Unido é uma das atividades comerciais crescentes devido aos elevados preços praticados neste país nas cirurgias médicas e às elevadas listas de espera para cirurgias não urgentes. As motivações que levam os britânicos a procurar tratamento no exterior são dentárias e cosmética no topo da lista, no entanto a oftalmologia tem uma posição de destaque com a cirurgia *Lasik*.

Resumindo, ainda que haja - notoriamente - procura no mercado por produtos de oftalmologia, estes são normalmente de baixo risco envolvido e não cobertos pelos sistemas nacionais de saúde ou seguros de saúde, ou com listas de espera elevadas mas as listas de espera incidem principalmente sobre cirurgias às cataratas e outras não urgentes.

Os tratamentos de tumores oculares não estão identificados como tendo listas de espera ou não serem cobertos pelos sistemas nacionais de saúde ou seguros privados contratados.

Ou seja, o retinoblastoma e o melanoma da úvea não são produtos típicos procurados no âmbito do TSBE ainda que a sua procura possa, à partida, acontecer, assente em 3 dos principais drivers de mercado:

- A inexistência do tratamento específico no país de origem;
- A procura de um especialista específico;
- A procura de uma melhor qualidade.

Pelas pesquisas feitas é praticamente impossível identificar oportunidades no mercado. Contudo, pode-se dizer que incidiriam sobre aqueles países ou regiões que:

¹ <http://www.medical-tourism.com/article/the-future-of-ophthalmology-in-medical-tourism.html>

- Não possuem hospitais com equipamentos e infraestruturas próprias;
- Não possuem pessoal médico com competências e formação adequadas;
- Tenham equipamentos e equipas médicas mas não tenham capacidade de fazer face aos novos casos que se verificam nesse país.

Nesta perspetiva, podem destacar-se os países africanos de língua oficial portuguesa e países do Norte de África. De salientar que em Portugal tem sido prática o envio de doentes portugueses com as patologias em referência dada a incapacidade de desenvolver os tratamentos necessários no nosso país.

14

No que diz respeito exclusivamente ao Retinoblastoma, o website Daisy Eye Cancer Fund¹ mostra os países onde apoia a luta contra o retinoblastoma. Destaque para a China (487) que ocupa a primeira posição, seguida do Bangladesh (279) e do Brasil (239).

A Daisy Eye Cancer Fund estima que existam cerca de 9000 casos de retinoblastoma todos os anos, no mundo.



As duas figuras seguintes mostram o número de crianças apoiadas pelo fundo.

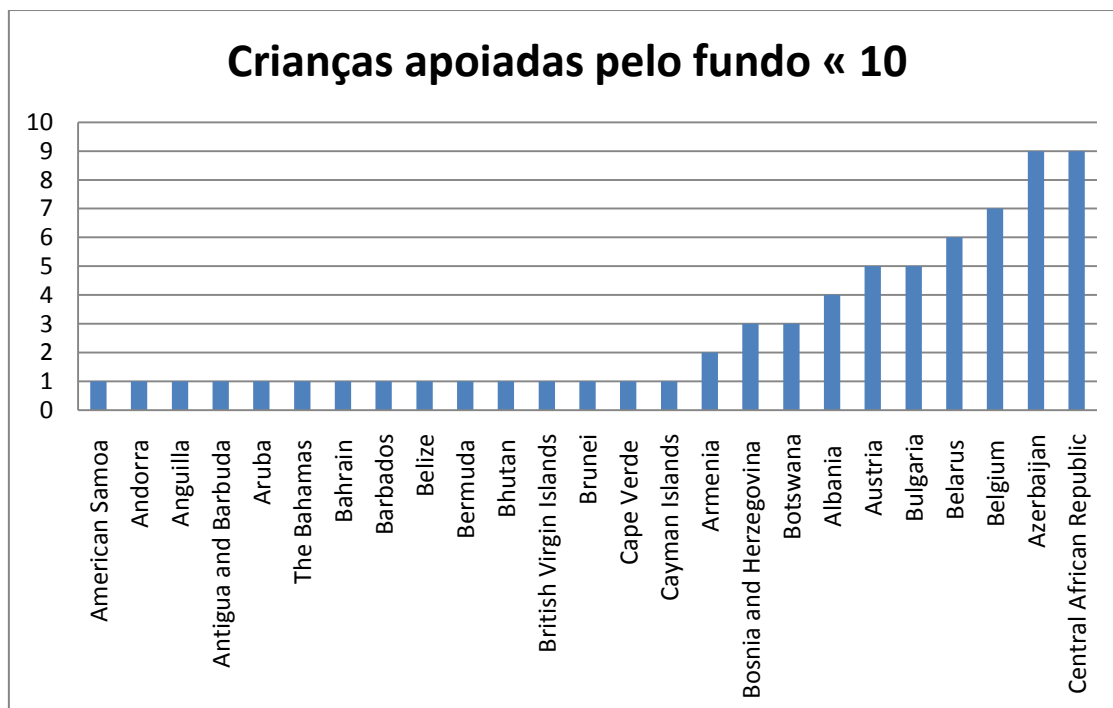
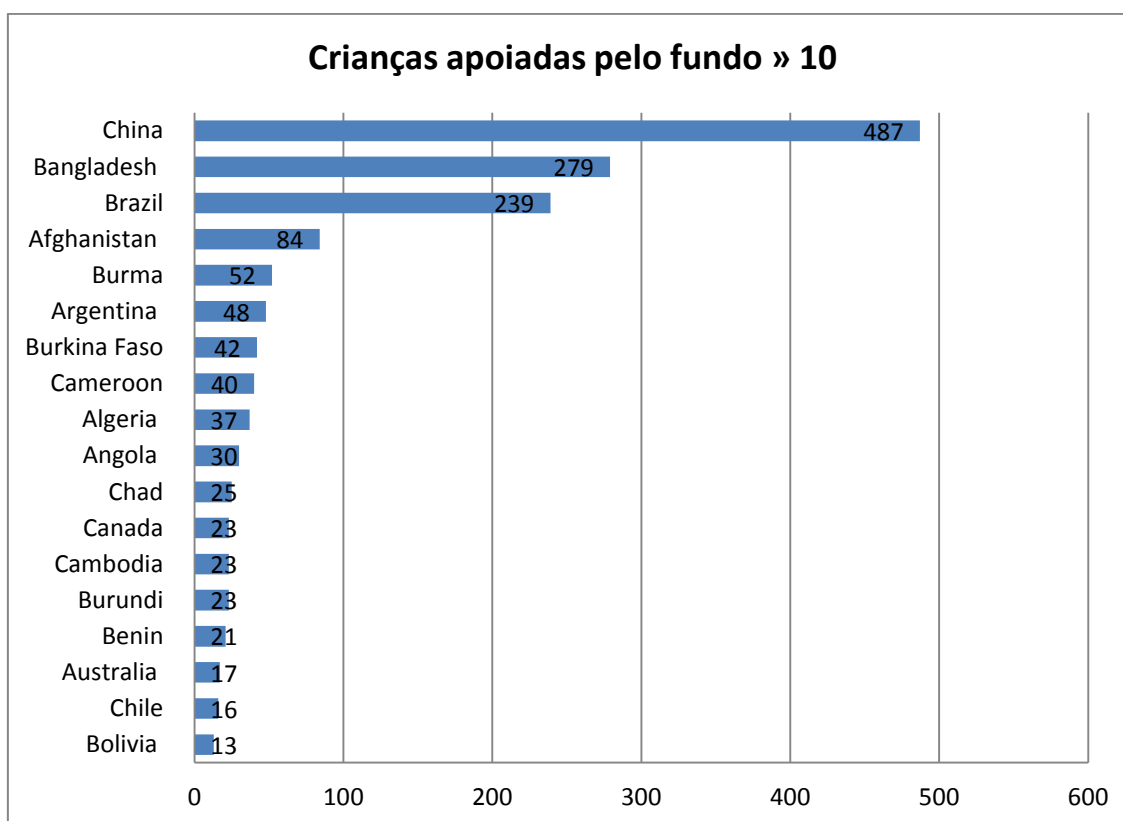


Figura 5 - Crianças apoiadas pelo fundo, até 10

¹ <http://www.daisyfund.org/support/donate/everychildcounts.html>



15

A leitura destas figuras permite perceber alguns dos países mais afetados e apoiados, tal como evidencia a imagem seguinte.

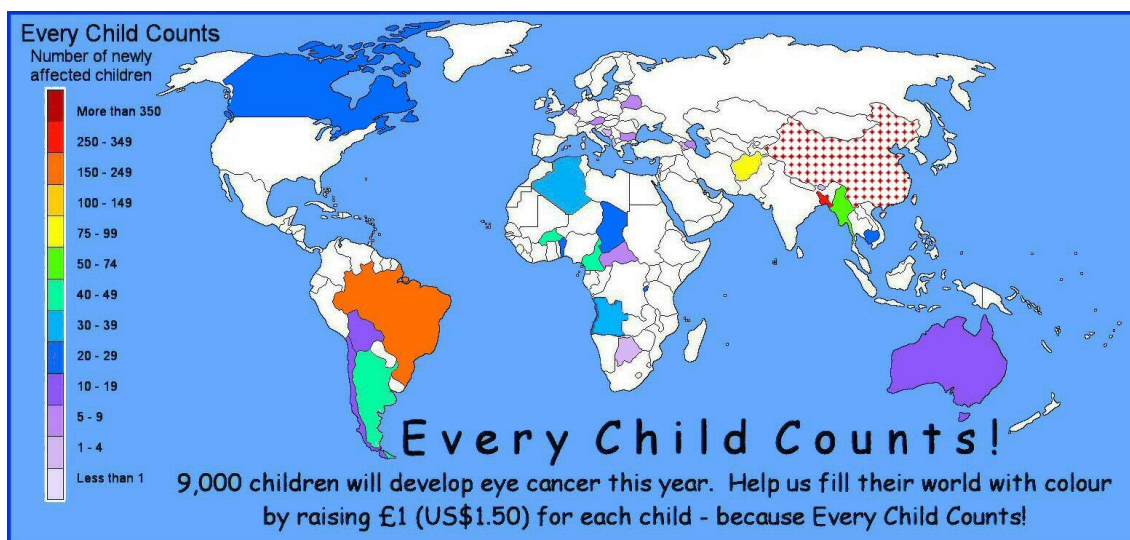


Figura 6- Distribuição geográfica do apoio do fundo Daisy

Países recetores

Dadas as vicissitudes já enunciadas, pode parecer posicionar-se nestes dois produtos em concreto os mesmos países que têm uma oferta sólida no turismo oftalmológico: Turquia e Hungria - e outros como a Espanha e Suíça, com um posicionamento distinto.

Espanha

A Espanha é um dos países mais fortes no que diz respeito ao crescimento da indústria do TSBE, conseguindo captar pacientes ingleses, escandinavos, do norte de África e do Médio Oriente.

Aliando o prestígio médico ao reconhecimento turístico Espanha apresenta-se como um forte concorrente para o TSBE especialmente para Portugal nomeadamente em oftalmologia. De acordo com a *Federación Nacional de Clinicas Privadas FNCP* a oftalmologia é uma das áreas com mais procura dos turistas de saúde em Espanha, nomeadamente em Barcelona. Num estudo da *Escuela de Organizacion Industrial* acerca de TSBE em Espanha os países apontados como maiores emissores de turistas de saúde de oftalmologia para este país são o Reino Unido, Portugal e Holanda segundo.

A estratégia espanhola para a captação de pacientes é a boa reputação no exterior segundo *Jorge L. Alió* fundador da *Vissum Corporacion Oftalmologica* e membro da *OSN Europe Edition* a boa imagem no exterior capta 90% dos pacientes estrangeiros.

Os agentes com mais impacto no TSBE de oftalmologia na procura dos turistas em Espanha são as clinicas privadas espanholas.

Segundo *Sandra Ruiz Salinas*, gestora de um dos mais prestigiados hospitais espanhóis o *Mediterranean Health Care*, 15% dos serviços procurados neste hospital estão relacionados com oftalmologia. Revelou ainda fortes convicções em como o TSBE em oftalmologia será uma tendência de futuro aliado aos avanços tecnológicos na cirurgia da catarata.

No que diz respeito aos avanços tecnológicos na área de oftalmologia segundo um estudo apresentado pela Clinica Baviera nos últimos anos a Espanha e os Estados Unidos estiveram na liderança do desenvolvimento da cirurgia a laser. Os desenvolvimentos de ponta na cirurgia a laser criam um amplo mercado e oferece oportunidades de tratamento económicas e a redução das listas de espera.

Como forma de promoção do TSBE oftalmológico espanhol destaca-se o operador *Medical Care Spain* que opera com 12 hospitais e oferece entre outros tratamentos, tratamentos de *Lasik* e de cataratas. Complementa ainda a oferta com acordos entre agências de viagem e hotéis para fornecer um serviço completo.¹

¹ http://www.minetur.gob.es/turismo/es-ES/PNIT/Eje3/Documents/turismo_salud_espana.pdf

A clínica oftalmológica *Barraquer*¹ - identificada como uma das melhores boas práticas na comunicação - situada em Barcelona estima que entre 10 a 15% das 14000 cirurgias anuais sejam para pacientes estrangeiros, muitos deles oriundos do Golfo Pérsico e norte de África. Espanha consegue captar ainda alguns turistas britânicos pelas suas condições meteorológicas, preço de voos, alojamento baixos, boa reputação clínica e preços entre 30 a 70% mais baixos que no país de origem.²

A treatment abroad destaca o Miró Center for Oculoplastic Surgery³.

Turquia

Tal como o turismo de lazer também o TSBE tem vindo a crescer fazendo com que a Turquia comece a ganhar espaço no mercado. Uma das causas do aumento do TSBE é a melhoria do setor da saúde turco.

Segundo o site de referência (www.jointcommissioninternational.org/JCI-Accredited-Organizations) a Turquia tem 38 hospitais acreditados pela JCI.

Uma das estratégias turcas para captação de pacientes estrangeiros, apontada por *Efekan Coskunseven* diretor do serviço de oftalmologia no *Dunyagoz Group Hospital* em Istambul, é o desenvolvimento de redes com clinicas e hospitais em vários países nomeadamente Turquia, Alemanha, Holanda e Inglaterra.⁴

Os hospitais da Turquia desenvolveram filiações e relações de trabalho com os principais centros médicos de prestígio norte-americanos, criando oportunidades na área da formação, do tratamento e dos sistemas de informação e comunicação. Algumas destas filiações incluem a *Harvard Medical Internacional*, em *Boston*; o *Johns Hopkins Medicine Internacional*, em *Baltimore*; a *Mayo Clinic*, em *Rochester - Minnesota*; o Hospital Metodista de *Houston*; o *Barbara Ann Karmonos Cancer Institute*, em *Detroit*; e, em Nova Iorque, o *Sloan-Kettering Cancer Center Memorial*, o *New York Presbyterian Hospital*, e os Hospitais da Universidade de Columbia e Cornell.

As entidades oficiais turcas dizem que os principais hospitais privados turcos recebem pacientes de vários países para vários tipos de procedimentos: Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular; Transplantação de Órgãos (fígado e rim); Transplante de Medula Óssea; Oncologia; Fecundação *In Vitro*; Ortopedia e Traumatologia; Cirurgia da Coluna; Neurocirurgia; Cirurgia plástica; Serviços Odontológicos e Oftalmologia (*IntraLASIK*, *iLASIK*, Cirurgia à Retina).

¹ <http://www.barraquer.com/en/ophthalmology/156-joaquin-barraquer.html>

²²² http://www.minetur.gob.es/turismo/es-ES/PNIT/Eje3/Documents/turismo_salud_espana.pdf

³ <http://www.treatmentabroad.com/hospitals-clinics/eye-clinics-united-kingdom-miró-center-for-oculoplastic-surgery-4746>

⁴ Revista Ocular Surgery - Europe Edition, volume 24 nº5

Os departamentos de oftalmologia na Turquia usam tecnologia avançada e acrescido ao facto dos tratamentos oftalmológicos terem poucas complicações, preços relativamente baixos quando comparado com outros países prestadores deste tipo de serviços e uma oferta turística reconhecida internacionalmente fazem com que os tratamentos oftalmológicos sejam atrativos neste país.

Hungria

A Hungria tem tradições antigas no TSBE e é reconhecida internacionalmente nessa área, possui excelentes instalações, paisagens naturais, serviços de terapias complexas que cobrem um amplo espectro de especialidades médicas.

O TSBE na Hungria tornou-se cada vez mais popular e de mercado foi desenvolvido para atender as necessidades de saúde das últimas décadas e conseguindo atrair pacientes da Alemanha, Áustria, Dinamarca, Suíça e Reino Unido, tendo vindo a aumentar o número de pacientes oriundos de França, países escandinavos, Holanda, Itália, Rússia e Ucrânia.¹

As áreas de maior destaque no TSBE húngaro são os tratamentos dentários, ortopédicos e de cirurgia estética. No entanto a Hungria começa a apostar também noutros procedimentos médicos tais como cirurgia à coluna, intervenções ginecológicas e tratamentos oftalmológicos² onde tem conseguido algum reconhecimento nomeadamente no tratamento das cataratas.

A estratégia húngara para a captação de turistas oftalmológicos é a apresentação de preços cerca de 70% mais baixos que os praticados no Reino Unido, Alemanha ou Áustria.

Outras referências

O mercado do turismo oftalmológico europeu funciona assente na atividade de operadores de TSBE e bem-estar, normalmente sedeados no país emissor tal como a health-tourism.com. Estas operadoras, encaminham os pacientes para clínicas no estrangeiro, procurando facilitar todo o tipo de informações sobre as infraestruturas, as equipas médicas, a técnica, o custo e a envolvente (hotelaria e lazer).

Contudo, o TSBE na área da oftalmologia ainda não está muito difundido pelo que identificar um operador que se destaque onde seja detetado o número de registos e referências pode ser ambíguo e será sempre um operador geral e não direcionado para a área de oftalmologia.

O operador Whatclinic não menciona nenhum dos procedimentos em estudo apesar de identificar 378 clínicas na europa. <http://www.whatclinic.com/eye-clinics/Europe>.

¹ <http://www.intmedtourism.com/en/destinations/hungary/>

² http://www.eski.hu/new3/gyogyturizmus/zip_doc_2009/Medical%20Tourism%20in%20Hungary_poster.pdf

O health-tourism.com¹ é um diretório de destinos de turismo médico, com cerca de 300 centros médicos e operadores turísticos de 25 países, mais de 10.000 perfis de médicos e mais de 2.500 preços de procedimentos médicos.

Para a pesquisa sobre Retinoblastoma, os resultados foram os seguintes:

Hospital	Tipo	País	Acreditações
<u>Heidelberg University Hospital</u>	University Hospital	Germany	
<u>Hygeia Hospital</u>		Greece	JCI
<u>Bumrungrad Hospital</u>	Private Hospital	India	JCI
<u>Nova Medical Center Kailash Colony</u>	Medical Center	India	
<u>Fortis Vasant Kunj</u>	Private Hospital	India	NABH Accreditation
<u>Apollo Hospital Chennai</u>	Private Hospital	India	JCI
<u>Rabin Medical Center</u>	Public Hospital	Israel	JCI
<u>Hadassah University Medical Center</u>	University Hospital	Israel	
<u>KPJ Tawakkal Specialist Hospital</u>	Private Hospital	Malaysia	MSQH Accreditation
<u>Hospital San Jose Tec De Monterrey</u>	Private Hospital	México	JCI
<u>Xanit Hospital Internacional</u>	Private Hospital	Spain	
<u>HM Hospitales</u>	Hospital Group	Spain	
<u>Mediterranean Health Care</u>	Medical Facilitator	Spain	
<u>Bangkok Hospital Pattaya</u>	Private Hospital	Thailand	JCI
<u>Mission Hospital</u>	Private Hospital	Thailand	Thai HA Accreditation
<u>Liv Hospital</u>	Private Hospital	Turkey	JCI
<u>Yunus Emre Hospital</u>	Private Hospital	Turkey	

Tabela 2 - Pesquisa sobre Retinoblastoma, health-tourism.com

¹ <http://www.health-tourism.com/retinoblastoma-treatments>

Foram desenvolvidas pesquisas específicas no website da “treatment abroad”¹ com os seguintes resultados:

TAGS	links	
Retinoblastoma	não produziu resultados.	
Uveal melanoma	não produziu resultados.	
Brachytherapy	IMOR Foundation	http://www.imor.org/index_ang.htm
Brachytherapy	Hospital Benidorm	Clinica http://www.clinicabenidorm.com/en

Tabela 3 - Resultados de pesquisa no website treatment abroad

Pesquisa sobre outras fontes permitiu destacar o seguinte:

Países	link
Alemanha e Suíça	http://www.mypremiurope.com/?id=668&country=4
Macedónia	http://www.eeh-mk.com/en/
Roménia	http://www.europeeye.ro/en/diseases-of-eye-retina/
Índia	http://www.wecareindia.com/eye-surgery/price-guide.html
Índia	http://www.indiahospitaltour.com/eye-surgery/retinoblastoma-surgery-india.html http://www.indiahospitaltour.com/max-hospital-delhi.htm

Tabela 4 - Outros destaques

Nas pesquisas efetuadas destacou-se ainda o Hôpital ophtalmique Jules-Gonin, na Suíça, em Lausanne².

¹ http://www.treatmentabroad.com/search-results?country_from=&totPeop=&sort=&page=1&limit=10&nS=1&fromHome=1&includeAll=true¤cy=GBP&procedure=5&product=414&searchType=facility&countries%5B%5D=187&includeAgencies=n

² <http://www.asile-aveugles.ch/h%C3%B4pital-ophtalmique-jules-gonin.aspx>

Destacando a lista que o website www.mypremieurope.com produziu, são sugeridos alguns hospitais na Suíça e Alemanha:

Suíça	Clinique Générale-Beaulieu
	Clinique Générale-Beaulieu
	Klinik Hirslanden, Zurich
	Klinik Im Park, Zurich
	Klinik Belair, Schaffhausen
	AndreasKlinik, Cham/Zug
	Klinik Permanence, Berne
	Lucerne Cantonal Hospital
	Lucerne Health
Alemanha	University Hospital Hamburg-Eppendorf
	Klinikum Rechts der Isar
	Charité Berlin
	J.W. Goethe University Hospital, Frankfurt
	Hirslanden Klinik Aarau, Aarau
	Klinik Pyramide am See

Tabela 5 - lista mypremiEurope

Preços

Não foram encontrados preços para nenhum dos procedimentos.

TECCE

Interessa dar uma referência - lateral - à informação que a pesquisa sobre a oferta de produtos oftalmológicos no TSBE produziu e que está completamente explanada no relatório de análise de mercado de oftalmologia.

No cômputo global os resultados da análise global da TECCE referente às entidades seleccionadas é apresentado na figura seguinte:

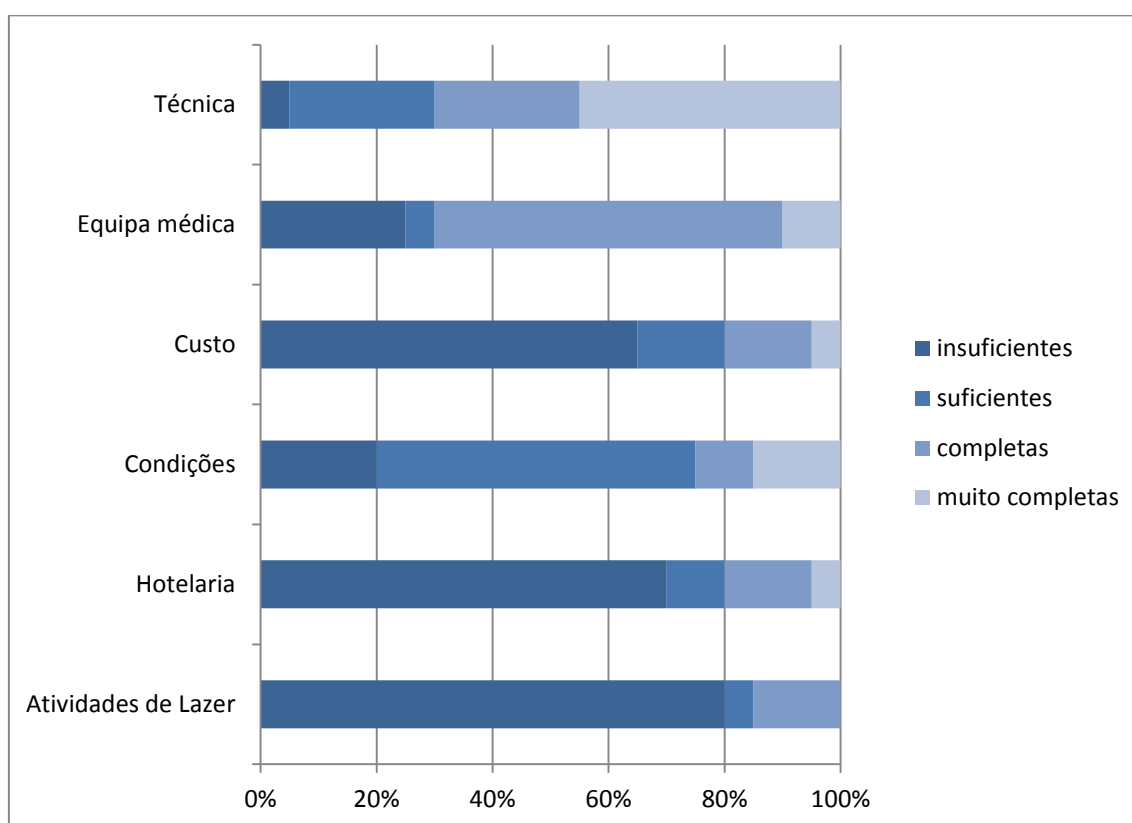


Figura 7 - Resultado global da TECCE das entidades da amostra (análise de mercado Oftalmologia)